

GYMNEMA SILVESTRE

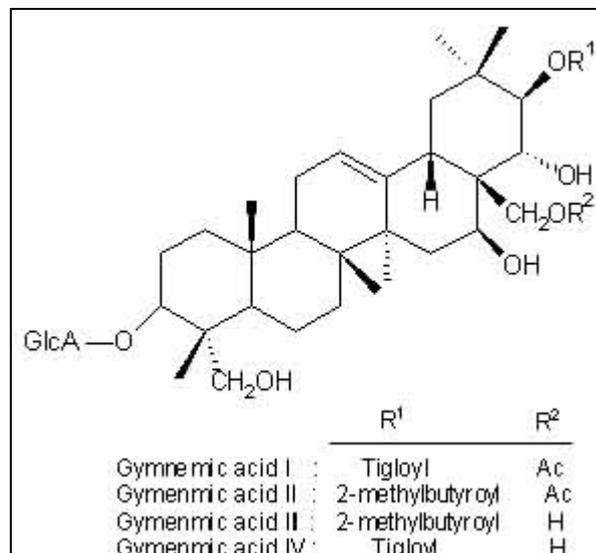
REGULADOR DE NÍVEIS DE GLICOSE SANGUÍNEA

Sinonímia: gurmar, gurmabooti

Nome científico: *Gymnema sylvestre* R.Br.

Parte utilizada: folhas

Constituintes principais:



- Ácidos gimnêmicos (I,II,III,IV).
- Quercitol, lupeol, beta mairin e estigmasterol.

Formas farmacêuticas mais usadas na farmácia magistral

Cápsulas com extrato seco.

Padronização ou especificação

Cada dose deve conter pelo menos 25% de ácidos gimnêmicos.

Doses usuais contendo a padronização acima

250-500mg 1-3 vezes ao dia em cápsulas com o extrato seco padronizado, como descrito acima.

Usos Terapêuticos

Diabetes, pois auxilia na regulação dos níveis sanguíneos de glicose. (Bakarran, 1990).

Farmacologia

Possivelmente, a **Gymnema** aumenta a secreção de insulina nas células beta do pâncreas, resultando em um controle maior da hiperglicemia. Também há documentação da influência da **Gymnema** em vias metabólicas, aumentando a utilização da glicose. Isso pode resultar em perda de peso.

Os ácidos gimnêmicos podem também inibir o gosto doce da glicose na boca.

Precauções e contra-indicações

Usar com cautela em indivíduos diabéticos ou aqueles predispostos a hipoglicemia.

Efeitos adversos

Em doses altas, observou-se náusea e vômitos.

Interações

Teoricamente a **Gymnema** pode interagir com insulina, agentes hipoglicemiantes.

Formas Farmacêuticas de Interesse e Farmacotécnica Aplicada

1) Cápsulas orais:

<i>Gymnema sylvestre</i>	250mg
Dióxido de silício coloidal	2%
Talco farmacêutico	3%
Óxido de magnésio	3%
Amido de milho	qsp 1 cápsula

Procedimento:

- 1) Pesar, triturar e homogeneizar bem os pós em gral e pistilo.
- 2) Encapsular e envasar.

O prazo de estabilidade sugerido é de 180 dias. Entretanto, para se determinar a estabilidade desta formulação magistral, o farmacêutico deverá usar técnicas organolépticas e/ou outros ensaios apropriados.

Embalagem e Armazenamento

- Dispensar em frasco opaco, para proteger da luz.
- Proteger da umidade e calor
- Dispensar com dessecante

Encapsulação de extrato seco

Os extratos secos apresentam uma concentração e padronização dos ativos permitindo uma posologia simplificada, permitindo a ingestão de um menor número de cápsulas para se alcançar a dose terapêutica. A padronização do teor garante a reprodutibilidade da resposta farmacológica entre diferentes

lotes, condição fundamental para a segurança do manejo terapêutico com os fitoterápicos.

Os extratos secos são geralmente higroscópicos e com frequência ocorre deliquescência com os mesmos. A utilização de dióxido de silício coloidal no excipiente reduz a higroscopicidade dos extratos e melhora seu escoamento. A realização de revestimento com biopolímeros (acetatoftalato de celulose, PVP) também previnem a higroscopia.

Referências Bibliográficas

1. LAVALLE, J. B.; et al. **Natural Therapeutic Pocket Guide**. Edição 2000-2001. Hudson: AphA (American Pharmaceutical Association), 2000.
2. ALONSO, J. R. **Tratado de Fitomedicina**. 1ª. Edição. Buenos Aires: ISIS Ediciones, 1998.
3. SHARAPIN, N. **Fundamentos de Tecnologia de Produtos Fitoterápicos**. 1ª. Edição. Bogotá: CAB, 2000.
4. FERREIRA, A. O. **Guia Prático da Farmácia Magistral**. 2ª. Edição. Juiz de Fora, 2002.
5. BRINKER, F. **Herb Contraindications and Drug Interactions**. 1st. Edicion. Sandy: Eletic Institute Inc., 1997.

